

Um estado da arte sobre o processo de ensino-aprendizagem do gênero digital vlog na aula de língua portuguesa¹

BRUNA MARIA BARBOSA DE HOLANDA CARDEAL²

RESUMO: Este artigo investiga o potencial pedagógico do vlog como gênero discursivo emergente no ensino de língua portuguesa, considerando as demandas da cultura digital e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte, que analisa estudos publicados entre 2014 e 2024, com foco na multimodalidade e nas práticas de oralidade. Os resultados evidenciam que o vlog, ao integrar elementos verbais, visuais e sonoros, configura-se como uma ferramenta inovadora para o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas dos estudantes. O estudo destaca a necessidade de repensar as práticas pedagógicas tradicionais, propondo a inserção de gêneros digitais no currículo escolar como forma de aproximar o ensino da realidade dos alunos, nativos digitais das gerações Z e Alpha. Conclui-se que o vlog pode contribuir significativamente para a formação crítica e multimodal dos estudantes, desde que haja investimento na formação docente e na adaptação dos currículos às novas demandas tecnológicas. Este trabalho busca, portanto, oferecer subsídios para a integração de práticas digitais no ensino de língua portuguesa, alinhando a educação às transformações da sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: sala de aula; gêneros textuais; vlog, ensino, práticas discursivas, oralidade.

RESUMEN: Este artículo investiga el potencial pedagógico del vlog como género discursivo emergente en la enseñanza de la lengua portuguesa, considerando las demandas de la cultura digital y las directrices de la Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Se trata de una investigación bibliográfica del tipo estado del arte, que analiza estudios publicados entre 2014 y 2024, con enfoque en la multimodalidad y en las prácticas de oralidad. Los resultados evidencian que el vlog, al integrar elementos verbales, visuales y sonoros, se configura como una herramienta innovadora para el desarrollo de competencias lingüísticas y comunicativas de los estudiantes. El estudio destaca la necesidad de repensar las prácticas pedagógicas tradicionales, proponiendo la inserción de géneros digitales en el currículo escolar como forma de acercar la enseñanza a la realidad de los alumnos, nativos digitales de las generaciones Z y Alpha. Se concluye que el vlog puede contribuir significativamente a la formación crítica y multimodal de los estudiantes, siempre que haya inversión en la formación docente y en la adaptación de los currículos a las nuevas demandas tecnológicas. Este trabajo busca, por lo tanto, ofrecer subsidios para la integración de prácticas digitales en la enseñanza de la lengua portuguesa, alineando la educación a las transformaciones de la sociedad contemporánea.

¹ Trabalho apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso — TCC, ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco — UFRPE, sob orientação do Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna. E-mail: ewerton.luna@ufrpe.br

² Graduanda em Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela UFRPE/SEDE. E-mail: bruna.holanda@ufrpe.br

PALABRAS CLAVE: aula; géneros textuales; vlog, docencia, prácticas discursivas, oralidad.

Introdução

A terceira fase da Revolução Industrial, marcada pelo surgimento e avanço das tecnologias digitais, trouxe profundas transformações para os processos comunicativos e para a forma como os sujeitos interagem com a informação. Nesse cenário, emergem novos gêneros discursivos que refletem a cultura digital, entre os quais se destaca o vlog. Esse formato, predominantemente audiovisual, caracteriza-se pela combinação de elementos verbais, visuais e sonoros, configurando-se como uma prática discursiva multimodal e participativa.

Diante dessa realidade, o ambiente escolar é desafiado a incorporar essas novas práticas discursivas, a fim de alinhar-se às demandas contemporâneas e aproximar-se do universo comunicacional dos estudantes. Para isso, torna-se fundamental explorar estratégias pedagógicas que contemplem os gêneros digitais emergentes, como o vlog, e que promovam o desenvolvimento de competências linguísticas críticas e multimodais.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar o potencial do gênero textual vlog no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, refletindo sobre sua inserção no currículo escolar, suas contribuições para a formação crítica dos estudantes em um contexto marcado pela cultura digital, bem como analisar pesquisas que contemplam esse tema no âmbito acadêmico.

Para alcançar esse propósito, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o conceito de vlog como gênero discursivo emergente e suas características multimodais;
- analisar a relação entre o gênero vlog e os pressupostos teóricos da BNCC para o ensino de gêneros digitais;
- avaliar o potencial do vlog no desenvolvimento de competências linguísticas e multimodais nos estudantes;
- identificar pesquisas sobre o ensino do gênero vlog.

As gerações Z e Alpha, compostas por indivíduos nativos digitais, são caracterizadas pela intensa imersão no ambiente virtual desde a infância. Mesmo antes da alfabetização formal, muitos já desenvolvem competências relacionadas ao letramento digital, demonstrando habilidade para interagir com diversos dispositivos e plataformas tecnológicas.

Diante desse contexto, torna-se urgente que as instituições escolares aproveitem essa familiaridade com o mundo digital como uma estratégia propulsora no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere ao ensino de gêneros textuais.

Embora os gêneros digitais emergentes possuam um potencial significativo para fomentar práticas discursivas inovadoras, observa-se que a oralidade em sala de aula, muitas vezes, é restrita a atividades convencionais, como apresentações de seminários. Essa abordagem limitada não contempla a diversidade de práticas comunicativas digitais que permeiam o cotidiano dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) enfatiza a importância de incluir a tecnologia e seus diferentes usos no currículo escolar, reconhecendo que os gêneros digitais devem ser trabalhados em escala de complexidade conforme o ano escolar, ampliando a criticidade e a capacidade de reflexão dos alunos. Entre os gêneros digitais destacados estão os vlogs, reportagens multimidiáticas e documentários, que possibilitam a reconstrução e reflexão sobre as condições de produção dos textos e incentivam práticas comunicativas mais participativas. Dessa forma, explorar o gênero vlog em sala de aula, com sua característica multimodal e forte prática oral, pode contribuir para o desenvolvimento de competências linguísticas mais alinhadas às demandas contemporâneas.

Essa pesquisa busca refletir sobre com base em estudos bibliográficos como o gênero vlog pode potencializar o ensino de língua portuguesa, considerando os pressupostos de uma educação integrada às tecnologias digitais e às práticas discursivas reais dos alunos e contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a necessidade de integrar essas práticas discursivas digitais ao contexto escolar, alinhando a educação às demandas de uma sociedade em constante transformação tecnológica através de estudos bibliográficos.

Para isso, a investigação será conduzida por meio de um levantamento bibliográfico, estruturado como um estado da arte, com foco na análise de produções acadêmicas publicadas entre os anos de 2014 e 2024. O trabalho sistematiza pesquisas que abordam o uso do gênero vlog no ensino de língua portuguesa, avaliando suas propostas didáticas, fundamentos teóricos e resultados pedagógicos. Ao reunir, comparar e refletir sobre esses estudos, pretende-se mapear as principais contribuições acadêmicas sobre o tema, bem como identificar lacunas e possibilidades para o aprimoramento das práticas pedagógicas envolvendo gêneros digitais no contexto escolar, pode-se afirmar portanto que o meu trabalho contribui para novas práticas e pesquisas neste âmbito.

1. Referencial teórico

1.1 Letramento e Letramento Digital

O conceito de letramento, segundo Soares (2004), vai além do simples ato de decodificar palavras; refere-se às práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em diferentes contextos. A compreensão do letramento como um fenômeno social implica reconhecer que sua função vai além da decodificação de símbolos escritos, abrangendo também a interação e a construção de sentidos nas variadas esferas da comunicação. No contexto educacional, isso significa que o ensino da língua deve contemplar as diferentes formas de uso da linguagem, preparando os alunos para atuar em diversos ambientes discursivos.

Com a crescente digitalização da sociedade, surge a necessidade de ampliar essa definição para incluir o letramento digital, conceito que envolve habilidades para navegar, interpretar, produzir e avaliar informações em ambientes virtuais (Buzato, 2009). O letramento digital não se restringe à capacidade de operar dispositivos tecnológicos, mas engloba a compreensão crítica dos conteúdos digitais e a habilidade de interagir de forma significativa e ética no meio virtual.

Dessa forma, as escolas precisam repensar suas práticas pedagógicas para incluir não apenas o ensino da leitura e escrita tradicionais, mas também a formação crítica e participativa dos estudantes frente aos recursos tecnológicos. A incorporação de gêneros textuais digitais no ensino, como blogs, vlogs e postagens em redes sociais, possibilita que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para a comunicação na contemporaneidade. Além disso, o letramento digital contribui para o desenvolvimento de competências multimodais, uma vez que os textos digitais frequentemente combinam diferentes semioses, como elementos verbais, visuais, sonoros e interativos.

Por exemplo, em uma aula de língua portuguesa, os alunos podem ser incentivados a criar vlogs sobre temas relevantes, como sustentabilidade ou diversidade cultural, desenvolvendo habilidades de pesquisa, produção textual e edição de vídeo. Essa prática não apenas promove o letramento digital, mas também estimula a criatividade e o pensamento crítico.

Nesse sentido, é essencial que os professores adotem metodologias que valorizem o uso crítico e reflexivo das tecnologias, incentivando os alunos a compreenderem a dinâmica dos discursos digitais e a se tornarem agentes ativos na produção de conhecimento. A abordagem do letramento digital na educação deve considerar aspectos como autoria,

curadoria de informações, credibilidade das fontes e as novas formas de leitura e escrita que emergem no ambiente virtual.

1.2 Gêneros Textuais e Gêneros Emergentes

Bakhtin ([1979] 2003) define os gêneros discursivos como formas relativamente estáveis de enunciados que se constituem em situações sociais concretas. Esses gêneros são moldados pelas necessidades comunicativas dos indivíduos em contextos específicos, refletindo e reproduzindo as dinâmicas culturais e sociais. Com o avanço das tecnologias digitais, esses gêneros discursivos evoluíram, levando à emergência de novas formas textuais que se adaptam às dinâmicas comunicativas virtuais, onde a interatividade, a multimodalidade e a hipertextualidade se tornam elementos centrais.

Marcuschi (2001) observa que os gêneros digitais são marcados por sua instabilidade e hibridismo. Por serem dinâmicos e mutáveis, esses gêneros apresentam características que frequentemente desafiam os moldes tradicionais da comunicação escrita e oral. A hipertextualidade, que permite conexões não lineares entre textos, e a multimodalidade, que integra elementos visuais, sonoros e verbais em uma mesma composição textual, são aspectos fundamentais que precisam ser considerados nas práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos gêneros digitais.

Dentre os gêneros digitais emergentes, destaca-se o vlog, que Souza (2023) define como um formato em que conteúdos audiovisuais são publicados predominantemente em vídeo. Diferentemente dos blogs, que se limitam a textos e imagens estáticos, os vlogs exploram uma vasta gama de recursos multimodais, como áudio, trilha sonora, efeitos visuais e elementos gráficos dinâmicos, criando uma forma de comunicação mais interativa e envolvente. Nardocci (2018) complementa essa visão ao afirmar que a popularização dos vlogs está intrinsecamente ligada ao advento do YouTube, em 2005, e à evolução das tecnologias de gravação de vídeo, incluindo câmeras digitais e smartphones.

Além do vlog, outros gêneros digitais, como memes, podcasts e postagens em redes sociais, também refletem as dinâmicas comunicativas da era digital. Esses gêneros, assim como o escolhido para estudo neste artigo, exigem uma abordagem pedagógica que contemple sua multimodalidade e interatividade.

A relevância do vlog como gênero discursivo também reside em sua capacidade de fomentar uma comunicação participativa. Conforme observado por Burgess e Green (2009), os vlogs constroem na interação entre o produtor de conteúdo e seu público, uma dinâmica

que é incentivada pelos recursos das plataformas digitais, como os comentários e o compartilhamento de informações. Essa interatividade não apenas aproxima o emissor e o receptor, mas também transforma o público em agentes ativos do processo comunicativo, configurando uma prática discursiva colaborativa.

No contexto educacional, os vlogs apresentam um potencial significativo para o desenvolvimento de competências multimodais nos estudantes. Souza (2023) argumenta que a didatização do gênero vlog pode contribuir para o aprimoramento da produção textual oral e escrita, além de promover a capacidade de análise crítica de elementos visuais e audiovisuais. Essa perspectiva está em consonância com a proposta da BNCC, que enfatiza a necessidade de explorar gêneros digitais em sala de aula para ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e fomentar novas práticas de letramento.

Assim, considerando o potencial pedagógico dos gêneros digitais emergentes, é fundamental que as práticas educativas contemplem a integração de gêneros como o vlog no ensino de língua portuguesa. Essa abordagem não apenas enriquece o repertório discursivo dos estudantes, mas também contribui para torná-los sujeitos mais críticos e atuantes em um cenário comunicativo cada vez mais complexo e multimodal.

1.3 O Gênero Vlog e seu Potencial Pedagógico

O vlog, por ser um gênero que integra diferentes recursos comunicativos – orais, visuais e auditivos –, se configura como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento de competências discursivas multimodais. Ao contrário de outras formas de produção textual, como o texto escrito, que se concentra unicamente na palavra, o vlog permite uma experiência de comunicação mais dinâmica e interativa, em que o aluno não se limita ao papel de receptor, mas também se torna um produtor ativo de conteúdo (Burgess; Green, 2009). Esse processo de produção ativa não só proporciona ao estudante a oportunidade de se expressar de forma mais ampla, mas também fortalece sua capacidade de refletir criticamente sobre as diferentes formas de comunicação presentes em sua realidade digital. Como salienta Souza (2023), ao inserir o vlog no contexto pedagógico, o educador pode desenvolver não apenas a competência linguística oral, mas também as habilidades visuais e escritas, criando uma abordagem mais holística e alinhada às demandas da sociedade contemporânea, que é, essencialmente, multimodal.

Nardocci (2018) reforça a importância dessa prática, destacando que o uso do vlog no ambiente escolar pode fomentar não apenas a formação de leitores, mas também de produtores de conteúdo crítico e reflexivo. Ao fazer uso de um gênero com o qual os

estudantes já têm familiaridade, o processo de aprendizagem se torna mais significativo e contextualizado, pois dialoga diretamente com as práticas sociais cotidianas dos alunos, ampliando seu repertório de leitura e escrita para além dos limites tradicionais da sala de aula. Para Dolz e Schneuwly (2004), trabalhar com gêneros próximos à realidade dos estudantes contribui significativamente para a internalização de saberes, pois essas práticas comunicativas refletem de maneira mais direta o uso da língua nas situações cotidianas e reais.

Além disso, a Gramática do Design Visual (Kress; Van Leeuwen, 2006) oferece uma abordagem valiosa para analisar os elementos não verbais presentes nos vlogs, como imagens, cores, símbolos e gestos. Tais elementos visuais desempenham um papel crucial na construção do significado, e sua análise crítica permite que os estudantes compreendam como a informação é organizada e transmitida de maneira visual e auditiva, enriquecendo sua capacidade de interpretar e produzir mensagens multimodais. Dessa forma, o ensino do vlog se torna um exercício de reflexão não apenas sobre a linguagem verbal, mas também sobre a linguagem visual e auditiva, essenciais na formação de leitores críticos e produtores conscientes de conteúdo no contexto digital.

Uma atividade possível é a criação de um vlog temático, em que os alunos escolhem um assunto de interesse, pesquisam sobre ele e produzem um vídeo que integre elementos verbais, visuais e sonoros. Essa prática permite o desenvolvimento de habilidades de planejamento, argumentação e expressão oral.

Esse uso integrado de diferentes formas de comunicação pode ser extremamente benéfico para o desenvolvimento de habilidades de comunicação dos estudantes, promovendo um aprendizado mais dinâmico e voltado para as competências exigidas pela sociedade atual, em que a habilidade de navegar, compreender e produzir conteúdos multimodais se tornou cada vez mais crucial.

1.4 O gênero vlog na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância de integrar a tecnologia e seus diferentes usos no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo que as ferramentas digitais podem e devem ser aproveitadas para enriquecer o ensino em todos os níveis de escolaridade. Esse direcionamento visa criar um ambiente educacional mais dinâmico, que se aproxime da realidade dos alunos, especialmente no que diz respeito à utilização de mídias digitais, que se tornaram parte do cotidiano de crianças e jovens. Ao

incentivar o uso de recursos multimodais — ou seja, que combinam diferentes formas de linguagem, como o texto, imagem, som e vídeo — a BNCC promove práticas discursivas que tornam o ensino mais interativo e capaz de atender às necessidades de uma geração imersa na cultura digital.

Neste contexto, a BNCC sugere a implementação de gêneros digitais nas práticas pedagógicas, com uma progressão de complexidade que acompanha o avanço dos alunos ao longo da escolaridade. Essa escala de complexidade é fundamental para que, à medida que os estudantes se desenvolvem, eles possam aprimorar suas capacidades críticas e reflexivas sobre os diferentes tipos de textos digitais com os quais entram em contato. Gêneros como reportagens multimidiáticas, documentários e vlogs de opinião são destacados como exemplos de formas textuais que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências linguísticas e para a ampliação da reflexão dos alunos sobre os textos que consomem e produzem.

Nesse sentido, a própria BNCC afirma:

“Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana. Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital” (BRASIL, 2018, p.73).

Entre esses gêneros, o vlog se destaca como uma ferramenta pedagógica de grande potencial. Sua característica multimodal, que combina linguagem verbal, visual e sonora, oferece uma oportunidade única para o desenvolvimento de habilidades linguísticas diversas. Os alunos, ao trabalhar com vlogs, podem aprimorar suas capacidades de expressão oral e escrita, além de desenvolver habilidades de interpretação e produção de conteúdo audiovisual. Essa abordagem se alinha diretamente aos princípios da BNCC, que buscam ampliar as

possibilidades de participação dos estudantes na cultura digital, tornando-os sujeitos críticos e ativos na construção e disseminação de conteúdo.

A reflexão crítica sobre os contextos de produção e circulação desses textos digitais, portanto, não apenas desenvolve as competências linguísticas dos estudantes, mas também os prepara para navegar e produzir de maneira responsável e consciente no mundo digital. Além disso, a BNCC reforça a necessidade de aproximar os conteúdos escolares da vivência cotidiana dos estudantes, promovendo um diálogo natural entre o que é ensinado em sala de aula e as práticas digitais que eles já utilizam em seu dia a dia. Ao trabalhar com gêneros digitais, como o vlog, que são familiares e significativos para os alunos, o ensino torna-se mais relevante e motivador. Essa aproximação contribui para um aprendizado mais engajado, pois os alunos não apenas reconhecem o valor do que estão aprendendo, mas também percebem a aplicação prática de seus conhecimentos nas diversas esferas de interação digital em que estão inseridos. Assim, o uso de gêneros digitais no ensino de língua portuguesa pode contribuir para uma formação mais integrada e alinhada às exigências de uma sociedade digital cada vez mais presente e complexa.

1.5 A Importância do Ensino dos Gêneros Orais em Sala de Aula

O ensino da língua portuguesa, historicamente, tem dado maior ênfase aos gêneros escritos, relegando os gêneros orais a um papel secundário no processo de ensino-aprendizagem. Embora a escrita desempenhe um papel fundamental na comunicação e no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, é essencial reconhecer que a oralidade também é uma prática social crucial e deve ser igualmente valorizada no ambiente escolar. Conforme argumentado por Dolz e Schneuwly (2004), os gêneros orais são fundamentais para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, pois estão presentes nas mais diversas interações sociais e profissionais que enfrentarão ao longo da vida.

A escola, como espaço de formação integral, precisa proporcionar experiências que desenvolvam não apenas a capacidade de produzir textos escritos, mas também de expressar-se oralmente de maneira clara, estruturada e eficaz. No entanto, observa-se que a oralidade ainda é restrita a práticas convencionais, como seminários e exposições orais, sem um aprofundamento nos diversos gêneros discursivos orais existentes. Essa lacuna no ensino prejudica a formação de sujeitos comunicativamente competentes, preparados para interagir em diferentes esferas sociais.

Marcuschi (2001), em *Fala e escrita: uma visão não dicotômica*, argumenta que a distinção entre oralidade e escrita deve ser superada, pois ambas são modalidades da

linguagem igualmente complexas e essenciais para a comunicação humana. Segundo o autor, a oralidade não pode ser tratada como uma forma inferior da linguagem, devendo ser explorada e valorizada no ensino, de forma que os alunos compreendam sua importância e saibam utilizá-la adequadamente nos mais diversos contextos. Dessa forma, torna-se essencial que o ensino de língua portuguesa contemple atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades orais, considerando sua função social e comunicativa.

Nesse contexto, o gênero vlog surge como uma alternativa didática valiosa para a exploração da oralidade em sala de aula. Sendo um gênero que combina elementos verbais, visuais e sonoros, o vlog possibilita o desenvolvimento de múltiplas competências linguísticas, incentivando a produção oral dos alunos em um formato dinâmico e interativo. Além disso, permite que os estudantes assumam um papel ativo na criação de conteúdo, exercitando não apenas a oralidade, mas também habilidades de argumentação, estruturação de discurso e adequação comunicativa ao público-alvo.

Outro aspecto relevante do vlog é sua conexão com as práticas sociais contemporâneas, uma vez que os alunos já estão inseridos no universo digital e familiarizados com plataformas de compartilhamento de vídeos. Dessa forma, a inserção desse gênero nas práticas pedagógicas não apenas aproxima os conteúdos escolares da realidade dos estudantes, mas também torna o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente e significativo.

Para Dolz e Schneuwly (2004), a abordagem didática dos gêneros orais deve contemplar estratégias que incentivem a reflexão sobre as especificidades desses gêneros e sua função na comunicação cotidiana. Assim, ao incorporar o vlog como ferramenta pedagógica, os professores podem promover atividades que desenvolvam a oralidade em sua plenitude, preparando os alunos para enfrentar diferentes contextos comunicativos com autonomia e confiança. O uso do vlog como recurso didático, nesse sentido, representa uma estratégia inovadora para ampliar e fortalecer o ensino da língua portuguesa, garantindo uma formação mais completa e alinhada às demandas do século XXI.

Além disso, ao considerar as reflexões de Marcuschi (2001) sobre a inter-relação entre fala e escrita, percebe-se que o trabalho com vlogs em sala de aula permite romper com a visão tradicional que separa rigidamente essas duas modalidades da linguagem. A oralidade presente nos vlogs não se limita a um discurso espontâneo, mas pode ser planejada, estruturada e revisada, aproximando-se das características da escrita formal. Essa relação evidencia a necessidade de tratar a oralidade com a mesma complexidade e importância atribuídas à escrita, promovendo uma abordagem integrada e equilibrada no ensino de língua portuguesa.

1.6 Desafios para a Implementação do Vlog na Escola

Apesar das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incentivarem o uso de tecnologias e a inclusão de gêneros digitais no ensino, a realidade de muitas escolas públicas brasileiras impõe barreiras significativas à efetivação dessas práticas. A precariedade na infraestrutura tecnológica, a escassez de equipamentos adequados e o acesso limitado à internet de qualidade comprometem a implementação de projetos que envolvam o uso de vlogs como ferramenta didática.

Grande parte das instituições públicas de ensino básico ainda possui laboratórios de informática desatualizados, com computadores obsoletos ou em número insuficiente para atender a toda a demanda. Além disso, muitas escolas não contam com conexão estável à internet, o que dificulta, por exemplo, o acesso a plataformas de vídeo ou a realização de atividades que exijam carregamento e publicação de conteúdos multimodais. Tais limitações evidenciam uma contradição entre as recomendações oficiais da BNCC e as condições reais de aplicação nas escolas.

Outro fator que influencia diretamente a dificuldade na implementação do gênero vlog em sala de aula é a formação docente. Muitos professores, apesar de reconhecerem a relevância das tecnologias digitais na educação, sentem-se despreparados para utilizar esses recursos de forma pedagógica. A ausência de programas contínuos de formação voltados ao uso de ferramentas digitais, bem como a falta de incentivo institucional, contribui para a manutenção de práticas tradicionais e pouco interativas no ensino de língua portuguesa.

A incorporação do vlog ao ambiente escolar requer não apenas o domínio técnico da gravação e edição de vídeos, mas também a compreensão de suas características discursivas, seu potencial formativo e sua relação com os multiletramentos. Nesse sentido, a carência de formação específica limita o aproveitamento pleno desse gênero multimodal, restringindo seu uso a escolas com melhores condições estruturais e maior investimento em capacitação de professores.

Além disso, é preciso considerar que o trabalho com gêneros digitais demanda tempo e planejamento. Produzir um vlog requer etapas de roteirização, gravação, edição e revisão, o que muitas vezes entra em conflito com a carga horária apertada dos componentes curriculares e com a ausência de espaços adequados para essa produção dentro das escolas. A sobrecarga de tarefas administrativas e pedagógicas enfrentadas pelos docentes também se coloca como um entrave à experimentação de novas práticas didáticas.

É importante destacar ainda que, mesmo quando há iniciativas inovadoras por parte de professores, estas nem sempre encontram apoio institucional. Projetos que envolvem o uso de tecnologias frequentemente dependem do esforço individual dos educadores, sem respaldo da gestão escolar ou de políticas públicas contínuas que assegurem recursos, formação e acompanhamento. Essa fragilidade estrutural torna difícil a consolidação de práticas pedagógicas baseadas no uso de gêneros digitais emergentes como o vlog.

Portanto, embora o vlog represente uma possibilidade promissora para o desenvolvimento de competências multimodais, de letramento digital e de oralidade crítica, sua implementação nas escolas públicas brasileiras enfrenta inúmeros desafios. Tais obstáculos precisam ser enfrentados por meio de políticas educacionais que priorizem o investimento em infraestrutura tecnológica, a formação continuada de professores e a valorização de práticas pedagógicas inovadoras. Sem esse suporte, a presença dos gêneros digitais no ensino continuará sendo uma diretriz da BNCC pouco aplicável à realidade da maioria das instituições de ensino do país.

1.7 Fundamentos para o ensino da oralidade e da multimodalidade com o gênero vlog: contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) em “Gêneros orais e escritos na escola” e de Marcuschi (2003) em “Fala e escrita: uma visão não dicotômica”

O artigo “Gêneros orais e escritos na escola” (Dolz, Joaquim; Noverraz, Michèle; Schneuwly, Bernard, 2004) é uma referência fundamental para a discussão sobre a integração de gêneros textuais no ensino de língua portuguesa, tanto no que diz respeito à oralidade quanto à escrita. Os autores defendem que a escola deve ampliar seu repertório de gêneros trabalhados em sala de aula, indo além dos tradicionais e incorporando práticas discursivas que refletem as demandas sociais contemporâneas. Eles argumentam que a oralidade, em particular, é frequentemente negligenciada no contexto escolar, sendo reduzida a atividades pontuais e pouco sistematizadas, como seminários ou leituras em voz alta. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly, é essencial que a oralidade seja tratada como uma dimensão autônoma da comunicação, com objetivos pedagógicos claros e metodologias específicas que permitam aos alunos desenvolverem competências comunicativas mais amplas. Como afirmam os autores, “a oralidade não pode ser reduzida a uma simples reprodução de textos escritos; ela deve ser abordada como uma prática discursiva complexa, que exige um trabalho específico de ensino e aprendizagem” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 45).

Os autores propõem uma abordagem baseada na noção de sequências didáticas, que são conjuntos de atividades planejadas e articuladas para ensinar um gênero textual específico, considerando tanto suas características discursivas quanto as habilidades necessárias para sua produção e compreensão. Essa metodologia permite que os alunos vivenciem todas as etapas do processo de produção de um gênero, desde a análise de exemplares até a criação de seus próprios textos, passando pela reflexão sobre as escolhas linguísticas e discursivas envolvidas. No caso dos gêneros orais, como o vlog, essa abordagem é particularmente relevante, pois possibilita que os estudantes explorem a oralidade de maneira estruturada e reflexiva, desenvolvendo habilidades como planejamento, organização do discurso e uso adequado de elementos não verbais.

Para evidenciar a aplicabilidade do gênero vlog no ensino de língua portuguesa, projetei uma sequência didática voltada para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. A proposta parte de uma abordagem que considera a evolução dos gêneros textuais ao longo do tempo, desde os registros íntimos em forma de diário até as práticas discursivas multimodais contemporâneas, como o vlog. Trata-se, portanto, de um trabalho que visa articular as competências de leitura, escrita e oralidade em uma proposta coerente com os princípios da BNCC e com as práticas sociais atuais dos estudantes.

O projeto temático intitulado “Conte sua versão: desbravando o gênero vlog” foi pensado com o objetivo de promover uma reflexão sobre as narrativas pessoais na contemporaneidade. O tema da semana, “O uso do vlog na construção de uma narrativa pessoal”, orienta o desenvolvimento das atividades que culminam na produção de um vlog individual pelos alunos. A proposta valoriza a autonomia, a autoria e a criatividade dos estudantes, permitindo-lhes abordar temas com os quais se identificam.

A sequência inicia-se com uma roda de conversa a respeito dos impactos das tecnologias na transformação dos gêneros textuais. A partir da observação de objetos do cotidiano, como álbuns de fotos e perfis em redes sociais, busca-se provocar uma reflexão sobre como o modo de registrar e compartilhar experiências pessoais se alterou com o advento do digital. Esse momento inicial é essencial para despertar o interesse e situar os alunos dentro do contexto da proposta.

Em seguida, promove-se uma comparação entre os diários tradicionais — com destaque para o Diário de Anne Frank e Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus — e os vlogs, reconhecendo que ambos consistem em formas de relato pessoal, embora estruturados em mídias distintas. A análise de trechos literários e de vídeos selecionados

permite aos alunos identificarem semelhanças e diferenças entre os gêneros, compreendendo o vlog como uma atualização multimodal do diário.

Na etapa seguinte, apresenta-se o roteiro como ferramenta fundamental para a produção de um vlog eficaz. Os alunos aprendem sobre a estrutura básica desse tipo de produção: abertura, introdução, narrativa, opinião e encerramento. A análise de vlogs reais contribui para que compreendam as escolhas estilísticas e linguísticas que compõem o gênero. Nesse momento, a leitura crítica e a análise de linguagem se aliam à oralidade e à produção textual.

Após essa preparação teórica e prática, os estudantes elaboram seus próprios roteiros com base em vivências pessoais. Cada um escolhe um tema com o qual tenha afinidade, desenvolvendo um texto que traduza suas ideias e experiências em uma narrativa coerente e expressiva. Em seguida, gravam seus vídeos utilizando celular ou câmera, cuidando da linguagem, da qualidade da imagem e do som. A etapa de edição também é incentivada, dentro das possibilidades da escola e dos recursos disponíveis.

Por fim, os alunos apresentam seus vlogs à turma e participam de um momento de apreciação e debate coletivo. Essa etapa é fundamental para o desenvolvimento da oralidade e da capacidade argumentativa, além de contribuir para a valorização das produções estudantis. Os vídeos também podem ser compartilhados em plataformas digitais da escola, promovendo o reconhecimento social da atividade e incentivando o protagonismo estudantil.

Essa sequência didática, ao integrar competências linguísticas com práticas digitais, representa uma forma significativa de ensinar língua portuguesa, aproximando a escola das vivências dos alunos. Além disso, mostra-se sensível às exigências contemporâneas de um ensino mais dinâmico, participativo e multimodal, pautado pela valorização das vozes juvenis e pela inserção crítica no mundo digital.

Além disso, Dolz, Noverraz e Schneuwly destacam a importância de trabalhar com gêneros autênticos, ou seja, aqueles que circulam efetivamente nas práticas sociais fora da escola. Eles argumentam que a utilização de gêneros reais, como o vlog, torna a aprendizagem mais significativa e contextualizada, pois conecta os conteúdos escolares às experiências cotidianas dos alunos. Essa perspectiva é especialmente relevante no contexto atual, em que os gêneros digitais desempenham um papel central na comunicação e na construção de conhecimentos. Ao incorporar o vlog e outros gêneros digitais ao ensino, a escola não apenas amplia o repertório discursivo dos estudantes, mas também os prepara para interagir de maneira crítica e criativa em um mundo cada vez mais mediado por tecnologias.

Outro ponto relevante abordado no artigo é a necessidade de superar a dicotomia entre oralidade e escrita, reconhecendo que essas duas modalidades estão intrinsecamente relacionadas e que muitas práticas discursivas contemporâneas, como o vlog, integram elementos de ambas. Os autores defendem que o ensino de língua portuguesa deve adotar uma perspectiva mais integrada, que valorize a multimodalidade e a interação entre diferentes linguagens. Essa abordagem é fundamental para preparar os alunos para as demandas comunicativas do século XXI, em que a capacidade de transitar entre diferentes modos semióticos é essencial.

A contribuição de Dolz, Noverraz e Schneuwly para esta pesquisa é, portanto, dupla. Por um lado, eles fornecem um embasamento teórico-metodológico sólido para a didatização de gêneros orais e multimodais, como o vlog, destacando a importância de uma abordagem sistemática e reflexiva. Por outro lado, eles reforçam a necessidade de repensar as práticas pedagógicas tradicionais, propondo uma educação linguística mais alinhada às transformações sociais e tecnológicas. Essa perspectiva é especialmente relevante no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de integrar as tecnologias digitais e os gêneros emergentes ao ensino, visando à formação de cidadãos críticos e participativos.

Ademais, no que se refere a relação entre fala e escrita, é um assunto que tem sido tradicionalmente abordado no ensino de língua portuguesa de maneira dicotômica, como se fossem modalidades opostas e hierarquicamente organizadas. No entanto, essa visão simplista não reflete a complexidade das práticas comunicativas contemporâneas, especialmente em um contexto marcado pela convergência midiática e pela proliferação de gêneros digitais. Nesse sentido, o artigo “Fala e escrita: uma visão não dicotômica”, de Luiz Antônio Marcuschi, oferece uma perspectiva teórica fundamental para repensar o ensino da língua, destacando a interdependência e a complementaridade entre essas duas modalidades.

Marcuschi (2003) argumenta que fala e escrita não devem ser tratadas como polos opostos, mas como práticas sociais que se influenciam mutuamente e que, em muitos casos, apresentam fronteiras fluidas. Para o autor, “a escrita não é simplesmente a transcrição da fala, nem a fala é uma mera oralização da escrita; ambas são modalidades de linguagem com características próprias, mas que se interpenetram em diversos gêneros textuais” (Marcuschi, 2003, p. 23). Essa visão é particularmente relevante para o estudo de gêneros digitais como o vlog, que integra elementos da oralidade e da escrita de maneira dinâmica e multimodal.

No contexto do ensino de língua portuguesa, a superação da dicotomia entre fala e escrita proposta por Marcuschi permite uma abordagem mais integrada e contextualizada dos

gêneros textuais. O vlog, por exemplo, é um gênero que desafia as categorias tradicionais, pois combina a espontaneidade e a interatividade com a estruturação e a reflexividade da fala e escrita. Ao trabalhar com esse gênero em sala de aula, os professores podem ajudar os alunos a desenvolverem habilidades tanto na produção de textos orais quanto escritos, reconhecendo as especificidades de cada modalidade e as formas como elas se complementam.

Além disso, Marcuschi destaca que a fluidez entre fala e escrita é uma característica marcante de muitos gêneros digitais, como chats, e-mails e redes sociais. Esses gêneros demonstram como a escrita pode incorporar traços da oralidade, como a informalidade e a interação em tempo real, e como a fala pode ser influenciada por convenções da escrita, como a organização discursiva e a reflexão prévia. No caso do vlog, essa interação é ainda mais evidente, pois o gênero exige que os produtores planejem seu discurso (aspecto típico da escrita) ao mesmo tempo em que mantêm a espontaneidade e a expressividade da fala.

A perspectiva não dicotômica do autor também reforça a importância de trabalhar com gêneros autênticos e contextualizados no ensino, uma vez que esses gêneros refletem as práticas comunicativas reais dos estudantes. Como o linguista afirma, “a escola precisa se aproximar das práticas sociais de linguagem, reconhecendo que a fala e a escrita não são universos separados, mas dimensões que se articulam de maneiras diversas em diferentes contextos” (Marcuschi, 2003, p. 45). Nesse sentido, o vlog se apresenta como uma ferramenta pedagógica valiosa, pois permite que os alunos explorem as múltiplas possibilidades de integração entre fala e escrita, desenvolvendo competências comunicativas mais amplas e adaptadas às demandas do mundo contemporâneo.

Por fim, a abordagem proposta por Marcuschi convida à reflexão sobre as metodologias de ensino de língua portuguesa, sugerindo que a escola deve superar a ênfase excessiva no texto escrito e abraçar a diversidade de gêneros e modalidades que caracterizam a comunicação atual. Ao incorporar o vlog e outros gêneros digitais ao ensino, os professores não apenas ampliam o repertório discursivo dos alunos, mas também os preparam para interagir de maneira crítica e criativa em um mundo marcado pela multimodalidade e pela convergência midiática.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo estado da arte, que consiste em um levantamento e sistematização de produções científicas sobre um determinado tema, permitindo mapear abordagens, tendências e lacunas nos estudos existentes. A opção por esse

tipo de pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como a inserção do gênero vlog em sala de aula tem sido discutida no contexto acadêmico e quais são suas implicações para o ensino de língua portuguesa.

A metodologia adotada segue a abordagem de pesquisa bibliográfica, definida por Gil (2008) como um estudo que se fundamenta na análise de materiais já publicados, como artigos científicos, dissertações, teses e livros, visando ampliar o conhecimento sobre determinado tema. Esse tipo de investigação permite compreender as contribuições teóricas existentes, além de possibilitar a construção de uma base sólida para reflexões futuras.

A busca pelos materiais foi realizada em cinco bases de dados acadêmicas reconhecidas:

- Portal de Periódicos da CAPES;
- Repositório Digital da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
- Repositório Institucional da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE);
- Scientific Electronic Library Online (SciELO) Brasil;
- Repositório Institucional UFC.

A análise dos artigos foi conduzida com base nos seguintes critérios: (1) abordagem teórica sobre multimodalidade; (2) discussão sobre a relação entre vlog e ensino de língua portuguesa; (3) propostas práticas para a didatização do vlog em sala de aula. Esses critérios permitiram identificar as principais contribuições nos estudos analisados. A escolha dessas bases de dados se deu pela credibilidade e relevância das publicações disponíveis, garantindo que os estudos selecionados fossem embasados cientificamente e contribuíssem para uma análise aprofundada sobre o tema.

A seleção dos artigos seguiu um critério temporal, considerando publicações dos últimos dez anos (2014-2024). Esse recorte temporal foi adotado para garantir que os estudos analisados estivessem alinhados às transformações tecnológicas e pedagógicas mais recentes, refletindo a evolução das práticas educativas voltadas ao ensino de gêneros digitais.

As palavras-chave utilizadas na busca foram: “vlog”, “gêneros digitais na educação”, “multimodalidade e ensino de língua portuguesa” e “ensino”. Essas expressões foram selecionadas para refinar os resultados e garantir que os trabalhos analisados fossem diretamente relacionados ao tema da pesquisa.

A pesquisa inicial utilizando a palavra-chave "gênero vlog" retornou aproximadamente 2.900 resultados em bases de dados acadêmicas. No entanto, observou-se que esses estudos abordavam o tema sob diversas perspectivas, incluindo comunicação, marketing digital, produção audiovisual e estudos culturais. Para refinar a busca e garantir a relevância dos materiais analisados, foram aplicados filtros que restringiram os resultados às áreas de linguística e educação. Esse processo reduziu significativamente o número de trabalhos, permitindo uma seleção mais criteriosa dos estudos diretamente relacionados ao ensino do gênero vlog no contexto escolar.

Após essa triagem, oito estudos foram selecionados para compor a análise desta pesquisa. Esses artigos destacam diferentes abordagens sobre a didatização do vlog, sua relação com a oralidade e multimodalidade, e seu impacto no ensino de língua portuguesa. Apesar da relevância dos trabalhos encontrados, percebe-se que ainda há uma lacuna na literatura acadêmica no que se refere a propostas didáticas específicas para a incorporação do vlog como ferramenta pedagógica em sala de aula. Essa constatação reforça a necessidade de novas investigações que explorem metodologias eficazes para o ensino desse gênero digital emergente.

Os três artigos iniciais para compor a análise foram:

- “Gênero Vlog: uma proposta de didatização” (Souza, 2023);
- “Vlog: nova prática discursiva na mídia” (Nardocci, 2018);
- “O fluxo formulativo do texto falado dos vlogs: descontinuidade e fragmentação” (Aquino; Ribeiro, 2021).

Em seguida, a pesquisa caminhou para uma análise de mais quatro artigos, que serão citados abaixo, totalizando um número de oito artigos.

- “O agir argumentativo no gênero Multimodal Vlog.” (Sousa, Fabiano Mesquita de. 2024.);
- “Da natureza da vida à natureza do vídeo: um estudo cartográfico de clogs que operam sobre a subjetividade publicizada” (Ferreira, Lorena Risse de. 2014);
- “Os gêneros orais na BNCC e sua progressão nos anos iniciais do ensino fundamental” (Bueno, Luzia; Bragiatto, Gabriel Aparecido; Oliveira, Camila Regina. 2024);

- “Gêneros orais e escritos na escola.” (Dolz, Joaquim; Noverraz, Michèle; Schneuwly, Bernard. 2004);

Cada um desses trabalhos contribui de maneira distinta para a compreensão das potencialidades e desafios da inserção do vlog no ensino, bem como para a reflexão sobre a multimodalidade e a oralidade nos processos de ensino-aprendizagem.

A separação entre os três primeiros artigos e os quatro seguintes foi realizada com base na centralidade temática que cada conjunto apresenta em relação ao objeto principal deste estudo. Os três primeiros trabalhos foram selecionados como corpus principal da pesquisa por abordarem de maneira direta e aprofundada o gênero vlog no contexto do ensino de língua portuguesa, seja por meio de propostas de didatização, análises discursivas ou investigações sobre sua estrutura comunicativa. Já os demais artigos, embora igualmente relevantes, foram utilizados como base de apoio teórico e complementar, por tratarem de aspectos transversais à temática — como a argumentação na oralidade, a subjetividade em gêneros digitais, as diretrizes da BNCC para gêneros orais, e os fundamentos teóricos sobre oralidade e multimodalidade. Essa organização permitiu uma análise mais clara e segmentada, respeitando as especificidades de cada estudo e favorecendo a construção de um panorama abrangente e articulado sobre o ensino do gênero vlog na escola.

3. Estado da arte: o que dizem as pesquisas

O estudo de Souza (2023), intitulado “Gênero Vlog: uma proposta de didatização”, apresenta uma análise aprofundada sobre a potencialidade pedagógica do vlog enquanto gênero digital multimodal, propondo sua inclusão no ensino de língua portuguesa a partir de uma perspectiva teórico-metodológica bem definida. O autor parte da constatação de que os gêneros digitais ainda são pouco explorados nas práticas escolares, apesar de fazerem parte do cotidiano dos estudantes. A proposta de didatização do vlog tem como objetivo central desenvolver a competência linguística dos alunos nas dimensões oral, escrita e visual, dialogando com os multiletramentos e as práticas sociais mediadas pelas tecnologias. Um dos diferenciais da abordagem de Souza está na adoção da Gramática do Design Visual (Kress; Van Leeuwen, 2006), que possibilita a análise crítica dos elementos não verbais nos textos audiovisuais. Ao considerar o vlog como uma prática discursiva complexa, que envolve

intencionalidade comunicativa, estruturação do discurso, elementos visuais e edição, o autor propõe atividades que estimulam a produção criativa, reflexiva e colaborativa dos alunos.

Já o trabalho de Nardocci (2018), “Vlog: nova prática discursiva na mídia”, contribui para o debate ao explorar a emergência dos vlogs como fenômeno comunicacional vinculado à cultura digital. A autora analisa a estrutura e a dinâmica interativa do gênero, destacando sua popularização com o advento do YouTube e sua expansão entre os jovens. O estudo enfatiza que o vlog ultrapassa o campo do entretenimento e pode ser apropriado pedagogicamente, uma vez que envolve práticas de autoria, argumentação e compartilhamento. A autora defende que a incorporação de vlogs no contexto escolar amplia as possibilidades de letramento, especialmente o letramento digital e crítico, pois aproxima os conteúdos escolares das práticas comunicativas reais dos alunos. Nesse sentido, o ensino com vlogs favorece a formação de sujeitos mais conscientes e participativos no mundo digital.

O artigo de Aquino e Ribeiro (2021), “O fluxo formulativo do texto falado dos vlogs: descontinuidade e fragmentação”, adota uma perspectiva linguística e discursiva para analisar o funcionamento da oralidade nos vlogs. Os autores observam que a linguagem falada no gênero apresenta características marcantes, como a fragmentação, a informalidade e a presença de marcas de planejamento discursivo, o que desafia as concepções tradicionais de oralidade escolar. O estudo destaca a importância de compreender essas especificidades para trabalhar com gêneros orais de forma mais autêntica e eficaz na escola. Para Aquino e Ribeiro, a abordagem da oralidade por meio do vlog permite explorar a espontaneidade do discurso, as estratégias de aproximação com o público e os mecanismos de coesão e coerência próprios do gênero. Assim, a análise do texto falado em vlogs contribui para ampliar a noção de oralidade escolar e promover práticas comunicativas mais contextualizadas e significativas.

Dando continuidade à análise, o artigo de Sousa (2024), “O agir argumentativo no gênero multimodal vlog”, investiga a presença da argumentação nos vlogs e seu potencial como ferramenta para desenvolver a competência argumentativa dos estudantes. O autor demonstra como o vlog pode funcionar como um espaço de exercício da oralidade reflexiva, no qual o aluno organiza ideias, defende pontos de vista e constrói sentidos por meio de diferentes linguagens. A partir de uma abordagem discursiva, Sousa aponta que o uso do vlog em sala de aula pode favorecer o desenvolvimento de habilidades de organização lógica do discurso, uso de estratégias persuasivas e reconhecimento do interlocutor, aspectos fundamentais para a formação de sujeitos críticos e aptos a participar de debates sociais relevantes.

No estudo de Ferreira (2014), “Da natureza da vida à natureza do vídeo: um estudo cartográfico de vlogs que operam sobre a subjetividade publicizada”, a autora adota uma perspectiva mais sociológica e filosófica, discutindo como o vlog se configura como um espaço de construção da subjetividade e da identidade. A pesquisa destaca que, ao produzir vlogs, os sujeitos não apenas compartilham experiências pessoais, mas também constroem uma imagem de si diante de um público, lidando com processos de exposição, performance e reconhecimento. Esse aspecto é especialmente relevante do ponto de vista pedagógico, pois a criação de vlogs em sala de aula pode favorecer a autoria, a expressão de sentimentos e opiniões, além de fomentar a autonomia e a consciência crítica dos alunos sobre suas próprias narrativas.

O artigo de Bueno, Bragiatto e Oliveira (2024), “Os gêneros orais na BNCC e sua progressão nos anos iniciais do ensino fundamental”, complementa os demais ao abordar o lugar da oralidade no currículo nacional. As autoras analisam como a BNCC trata os gêneros orais ao longo da trajetória escolar e defendem que a progressão dessas habilidades deve ocorrer desde os primeiros anos de forma sistemática e planejada. Elas destacam que gêneros como o vlog, por sua natureza oral e multimodal, são oportunidades relevantes para trabalhar as competências previstas na BNCC, desde que integrados a propostas pedagógicas coerentes com os objetivos formativos. O artigo reforça, ainda, a necessidade de investir na formação docente para que professores consigam planejar atividades que envolvam a produção oral de forma crítica, expressiva e contextualizada.

Esses oito estudos analisados oferecem contribuições significativas e complementares para a compreensão do vlog como um gênero digital com forte potencial pedagógico. Eles abordam o gênero sob diferentes ângulos: didatização, estrutura oral, argumentação, construção de identidade, letramento digital e sua integração às políticas curriculares. Essa diversidade enriquece o debate e mostra como o vlog pode ser explorado em múltiplas dimensões no ensino de língua portuguesa.

No entanto, apesar dessas contribuições, observa-se ainda uma produção acadêmica limitada em relação ao uso do vlog especificamente como ferramenta didática na educação básica. Embora o número de trabalhos encontrados inicialmente tenha sido expressivo — cerca de 2.900 ao buscar “gênero vlog” nas bases de dados — a grande maioria não estava vinculada à área da educação ou da linguística aplicada. Após a aplicação de filtros temáticos e metodológicos, foram selecionados apenas oito estudos diretamente relacionados ao ensino do gênero vlog em contextos escolares. Essa escassez de pesquisas direcionadas revela a

necessidade de maior atenção da comunidade acadêmica ao tema e indica um campo fértil para investigações futuras.

Outro ponto relevante a ser considerado é o impacto da Lei nº 15.100/2025, que proíbe o uso indiscriminado de aparelhos eletrônicos em sala de aula. Embora a legislação permita exceções para fins pedagógicos, é necessário que os professores elaborem propostas bem fundamentadas e planejadas, de forma a justificar o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o uso do vlog pode ser mantido como prática educativa, desde que o seu uso seja mediado por objetivos didáticos claros, com intencionalidade pedagógica, planejamento e avaliação.

As escolas que dispõem de recursos tecnológicos — como laboratórios de informática ou tablets institucionais — podem utilizar esses dispositivos para que os alunos produzam seus vídeos no ambiente escolar. Já em contextos com menor infraestrutura, a análise crítica de vlogs disponíveis em plataformas abertas, aliada à produção de roteiros e simulações orais, pode ser uma alternativa viável para trabalhar o gênero sem depender diretamente de equipamentos pessoais. Em qualquer uma dessas abordagens, o papel do professor como mediador é central para garantir que os objetivos educacionais sejam cumpridos.

Dessa forma, os artigos analisados não apenas reafirmam o valor do vlog como ferramenta pedagógica, mas também apontam caminhos para sua implementação consciente e reflexiva no ensino de língua portuguesa. A formação continuada dos professores, o investimento em infraestrutura e o fortalecimento das práticas de letramento multimodal são aspectos essenciais para que essa proposta se consolide. Este estudo, ao reunir e discutir essas contribuições, espera colaborar para a ampliação do debate e para a construção de um ensino de língua mais conectado com as práticas discursivas da contemporaneidade.

4. Considerações finais

A inserção das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa é um desafio e, ao mesmo tempo, uma necessidade para tornar a aprendizagem mais significativa e alinhada às práticas sociais contemporâneas. O presente estudo analisou o vlog como um gênero textual emergente e destacou seu potencial pedagógico na promoção do letramento digital e do desenvolvimento de competências linguísticas multimodais.

Ao longo da pesquisa, ficou evidente que os gêneros orais ainda são subvalorizados no contexto escolar, sendo frequentemente limitados a práticas convencionais, como seminários e leituras em voz alta. Entretanto, como argumentam Dolz e Schneuwly (2004), a oralidade é

uma dimensão essencial da comunicação e deve ser abordada de maneira mais ampla e diversificada na educação formal. Nesse sentido, o vlog se apresenta como uma alternativa dinâmica, interativa e próxima das realidades comunicativas dos estudantes, permitindo a exploração da oralidade em um contexto digital que favorece a expressão e a construção do conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância da integração das tecnologias e dos gêneros digitais no ensino, destacando que o desenvolvimento da criticidade e da participação ativa dos estudantes na cultura digital deve ser um dos objetivos fundamentais da educação contemporânea. Com isso, a utilização do vlog como ferramenta pedagógica não apenas atende a essas diretrizes, mas também amplia o repertório discursivo dos alunos, permitindo que desenvolvam habilidades de leitura, produção e análise crítica de textos multimodais.

Outro ponto relevante abordado nesta pesquisa foi a necessidade de repensar as metodologias aplicadas ao ensino de língua portuguesa, considerando que a comunicação não se restringe mais ao formato escrito tradicional. A multimodalidade e a hipertextualidade estão cada vez mais presentes nas práticas sociais, e o ensino precisa acompanhar essa transformação. O uso do vlog em sala de aula possibilita não apenas a ampliação das práticas de oralidade, mas também a formação de estudantes mais preparados para interagir em diferentes esferas sociais e profissionais.

Portanto, o estudo demonstrou que o vlog pode ser uma ferramenta valiosa no ensino de língua portuguesa, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos e para uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. No entanto, sua implementação ainda exige um maior investimento na formação docente e na adaptação dos currículos escolares para que a tecnologia seja integrada de forma crítica e eficaz ao processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, espera-se que esta pesquisa possa servir como base para futuras discussões e investigações sobre o ensino dos gêneros digitais na educação básica, incentivando práticas inovadoras que dialoguem com as novas demandas comunicativas da sociedade contemporânea.

Referências

AQUINO, Anderson Rangel Freitas de; RIBEIRO, Maria D'Ajuda Alomba. **O fluxo formulativo do texto falado dos vlogs**: descontinuidade e fragmentação. *Revista Estudos Linguísticos*, v. 50, n. 2, p. 85-102, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BUENO, Luzia; BRAGIATTO, Gabriel Aparecido; OLIVEIRA, Camila Regina. Os gêneros orais na BNCC e sua progressão nos anos iniciais do ensino fundamental. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 40, n. 4, 2024.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube**: Online Video and Participatory Culture. Cambridge: Polity Press, 2009.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramento digital e (multi)letramentos: questões conceituais e desafios para a pesquisa. In: SIGNORINI, Inês (org.). **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 43-62.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al* (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004, p. 79-110.

FERREIRA, Lorena Risse de. Da natureza da vida à natureza do vídeo: um estudo cartográfico de vlogs que operam sobre a subjetividade publicizada. **Cadernos de Comunicação**, v. 18, n. 2, p. 55-73, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 15-40.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images**: The Grammar of Visual Design. London: Routledge, 2006. p. 102-130.

MARCUSCHI, L. A. Fala e escrita: uma visão não dicotômica. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 3, n. 1/2, p. 1-7, 2016.

NARDOCCI, Izilda Maria. **Vlog**: nova prática discursiva na mídia. 2018. v. 18, n. 3, p. 147-165.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 10-28.

SOUSA, Fabiano Mesquita de. **O agir argumentativo no gênero Multimodal Vlog**. 2024. 129 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. v. 68, n. 1, p. 89-104.

SOUZA, Valdemir Melo de. **Gênero Vlog**: uma proposta de didatização. 2023. v. 26, n. 1, p. 23-45, 2023.

